

Turismo no Espírito Santo

De manhã, um mergulho na praia num sol de quase 40°. De tarde, na beira da lareira, um vinho para esquentar o friozinho europeu das montanhas capixabas. São muitos os encantos desta terra de delícias e contrastes, abençoada pela natureza. Com certeza, não é a toa que se chama Espírito Santo.

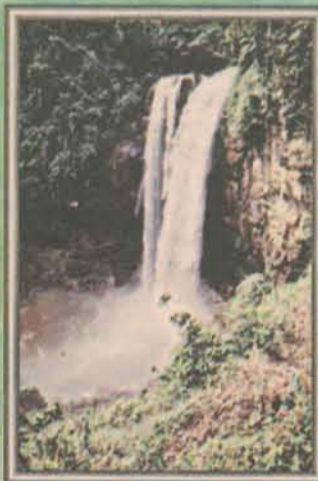
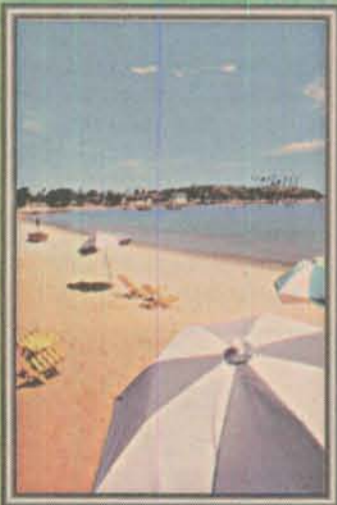
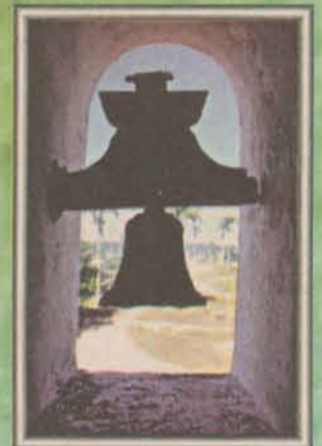
Certa vez, ao tentar definir o Espírito Santo, o padre Jésus Moure, entomólogo paulista conhecido mundialmente, disse que era com certeza o lugar mais rico do Brasil em diversidade topográfica e climática. Um mosaico, afirmou o pesquisador, que resumiu como ninguém as propriedades do Estado encravado entre o Rio, Minas e Bahia.

Moure, na verdade, ficou espantado com a geografia. Afinal, que pedaço do País pode se orgulhar de ter tão próximos mar e montanhas, diferenças climáticas em menos de 50 quilômetros de distância, culturas tão distintas. Em cada cidade pode-se observar as influências dos imigrantes de todo o mundo e resquícios de quilombos, como alguns do Sul e Norte do Espírito Santo.

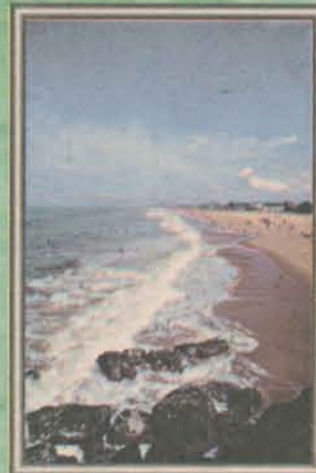
É essa multiplicidade que atrai visitantes que podem se esquentar ao sol intenso dos 300 quilômetros de praias ou dormir com cobertor em pleno verão sem o artifício de ar condicionado ou ventiladores no alto das montanhas.

Pois o Espírito Santo é um retângulo que oferece uma síntese do Brasil. O capixaba tem muito do que se orgulhar e muitas referências para falar da sua terra. Santa Teresa, santuário do homem beija-flor Augusto Ruschi; Cachoeiro do Itapemirim, terra de Rubem Braga e Roberto Carlos; os lagos sulcos de Linhares; as dunas nordestinas de Itaúnas; a paisagem européia de Domingos Martins; as altas montanhas da Serra do Caparaó; as heranças jesuíticas do padre José de Anchieta, que deu nome ao balneário onde passou os últimos dias de sua vida.

Tudo isso é muito pouco para definir este pedaço de terra que fica no meio do Brasil, entre Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Nas páginas a seguir, o caderno de turismo de A Tribuna tenta desvendar os encantos do Espírito Santo para o próprio capixaba.



**Um
passeio
pelo
Espírito
Santo.**



**ESPÍRITO
SANTO**

SUPERINTENDÊNCIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DE TURISMO

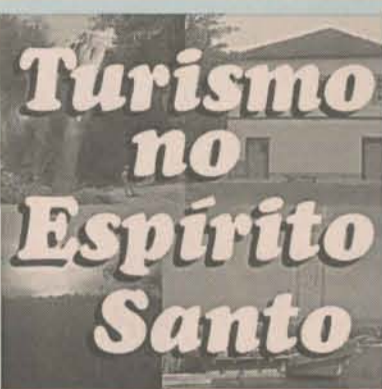
GRANDE VITÓRIA

Resumo do Espírito Santo

Grande Vitória. Grande pelo universo que apresenta. Uma mistura simpática da força cosmopolita das grandes cidades, o jeito brejeiro de sua gente do interior que veio tentar a vida na capital e os trejeitos maneiros do povo do litoral.

Essa mistura de tudo um pouco é a Grande Vitória, resumo do Espírito Santo, que já é um resumo do Brasil. A síntese de tudo. O condensado, a efervescência. Grande Vitória dos portos, das boas praias e dos competentes restaurantes, dos morros, dos mangues, do folclore, da cultura e do que ficou de sua história em suas construções antigas.

A Grande Vitória é o centro nervoso do Espírito Santo. Seus municípios se misturam, já não se sabe onde começam e onde terminam. Eles se fundem num só e já perderam a noção dos seus limites. Mais que concorrentes, os municípios se complementam.



**Turismo
no
Espírito
Santo**



Vista da estátua de Iemanjá em Camburi: beleza e harmonia em passeio pela praia

Os portugueses a chamaram de Vitória, como referência ao triunfo nas batalhas travadas contra os nativos da ilha. Realmente não poderia deixar de ser diferente: o nome é muito adequado para um lugar tão privilegiado. Vitória de tantas inspirações e aspirações. Nome de filha, senhora de tantos adjetivos.

A exaltação à sua beleza já rendeu muitos elogios para esta que foi batizada de Ilha do Mel. Carmélia Maria de Souza, cronista da cidade e símbolo de uma época, sintetizou e imortalizou seu amor pela cidade com a frase: "Essa ilha é uma delícia..."

Hoje, os capixabas se sentem orgulhosos ao ver sua capital a cada dia se tornando mais bela, como uma senhora que ganha beleza com o chegar da maturidade. A natureza foi generosa ao formar seus traços e o homem sábio ao trabalhar seus encantos.

Vitória é uma ilha com 81 quilômetros quadrados, a maior de um grupo de 34 ilhas. É um lugar onde o tradicional e o moderno convivem lado a lado. Ao mesmo tempo em que preserva sua história através de monumentos restaurados, localizados principalmente no centro da cidade, tem construções modernas como o Shopping Vitória e a Terceira Ponte, que liga a capital ao município vizinho de Vila Velha.

O mar e a montanha formam o encanto da baía de Vitória, a mesma que, uma certa vez, um comandante de navio afirmou ser uma das mais belas de todo o mundo. Vale a pena conferir a opinião do marinheiro, reservar um dia para um passeio de escuna pela baía, e ter um olhar diferente sobre a ilha, vista do mar.

Ângulos inusitados e visões diferentes não faltam. Quem já tentou passar bem devagar pela Terceira Ponte pôde observar do alto os muitos encantos desta ilha. Quem já caminhou pelas praças e parques, como a Pedra da Cebola, o Horto de Maruípe e a Gruta da Onça, que preservam resquícios da Mata Atlântica em pleno centro da cidade, pôde apreciar seu lado natureza.

Belas praias, construções históricas e a tradicional panela de barro, que servem os pratos típicos da cozinha capixaba. São muitas as atrações desta cidade. As praias fazem o contorno da Ilha de Vitória. Quase todas são urbanizadas, afinal de contas estamos na capital do Estado. A mais famosa é Camburi, com seus quiosques, restaurantes e bares por toda a orla e muitos coqueiros. Sombra e água fresca.

Para os que buscam tranquilidade, o ideal é a Praia das Castanheiras, na Ilha do Frade. Quem quiser ver gente bonita pode contar com as

praias da Ilha do Boi.

Praia de dia, bares à noite. A vida noturna da cidade é muito ativa. O lugar mais concorrido é a região que ficou conhecida como Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto. Em Jardim da Penha, também se concentram muitos bares interessantes,

cheios de atrações culturais.

Outro point de muito movimento é a Curva da Jurema. Antiga praia de pagode, o local se modernizou e mudou sua trilha sonora. Agora, nas noites de terça-feira, acontece o Movimento Cultural da Curva, com apresentação de bandas musicais capixabas.

No palco, muito rock e reggae. Na areia, muita gente jovem e bonita.

Quem se cansar de explorar esta ilha de delícias pode sair dos limites do município e rapidamente chegar a uma cidade vizinha, sem nem perceber que já se trata de outra cidade.

Congo de Máscaras em Cariacica

Separado de Vitória por uma ponte, o município de Cariacica dispõe de uma das maiores áreas de preservação ecológica do Estado: a Reserva Biológica de Duas Bocas, com 2.910 hectares e remanescente da Mata Atlântica.

O ponto mais alto é o Mon-

te Mochuara, com 718 metros de altitude, o símbolo do município, que pode ser visto da Baía de Vitória.

Mas a marca cultural do município é o Carnaval de Máscaras, festa popular que acontece todo ano no interior de Cariacica.

Realizado pela banda de congo Santa Izabel, em Roda D'água, o evento é uma homenagem à padroeira do Estado, Nossa Senhora da Penha. A maior festa folclórica de Cariacica atrai visitantes de todo o Estado, que dançam ao som dos tambores durante um dia inteiro.



GRANDE VITÓRIA

Nos domínios do "Mestre Alvo"

Conta a lenda que os pescadores sentiam segurança em navegar até onde seus olhos avistassem o monte mais alto da Serra, o Mestre Álvaro, chamado por eles de "Mestre Alvo".

Com seus 833 metros de altitude, o morro foi o primeiro ponto avistado pelos colonizadores ao chegarem na região e ainda serve de referência aos navegadores que passam pelo litoral da Serra, distante 29 quilômetros da capital.

Aos pés do Mestre Álvaro, hoje declarado Área de Proteção Ambiental, surgiu o município de 547 quilômetros quadrados de extensão e que reúne várias praias, 23 quilômetros de mar que os capixabas dividem com os turistas durante o verão.

O balneário de Manguinhos mantém características de bairro do interior, com ruas de chão batido e calçadas de grama. Apesar das diferentes classes sociais que dividem o espaço no lugar — a praia reúne desde pescadores até moradores de classe média alta e intelectuais — há um consenso entre os habitantes de preservar o aspecto natural desse lugarejo.

Em Manguinhos, o forte são os restaurantes e barracas na beira da praia. Especializados em frutos do mar, os destaques ficam por conta do camarão (o delicioso camarão na moranga), do Estação Primeira ou Vagão ou ainda a moqueca capixaba.

Um quilômetro depois che-



ga-se a Jacaraípe, que conta com a maior infra-estrutura hoteleira e comercial do litoral da Serra. No verão, o lugar é disputado por milhares de turistas, atraídos pelas diferentes praias, alternando trechos calmos e outros ideais para a prática de surf.

As praias e a tranquilidade do litoral serrano atraíram artistas e artesãos, que ali fixaram residência. A Casa de Pedra, do artista plástico Neusso, que virou ponto turístico e está aberta à visitação durante toda a semana, é um exemplo de originalidade artística.

Além da própria construção, outra atração são os belos e singulares objetos artísticos, que nascem das mãos e da criatividade de Neusso, transformações da madeira em obras de arte.

Nova Almeida fecha o roteiro do litoral serrano. Como os demais balneários, possui uma colônia de pescadores, que garantem peixe fresco e farto.

Em Nova Almeida, os jesuítas também deixaram sua he-



A Igreja dos Reis Magos é um dos marcos mais importantes do roteiro turístico da Serra

rança: a Igreja dos Reis Magos, construída em 1556. Construída no ponto mais alto do balneário, a vista é magnífica.

Anexa à igreja fica a antiga casa dos jesuítas, onde atualmente se realiza o Festival de Verão de Nova Almeida, um evento que reúne jovens amantes da arte de várias partes do Brasil.

No templo, há um retábulo de madeira entalhado e a obra de um autor desconhecido. Acredita-se que o trabalho, que descreve a adoração dos Reis Magos, tenha si-

do a primeira pintura a óleo sobre madeira do País. A edificação, tombada em 1940 pelo Patrimônio Histórico Nacional, é uma das mais preservadas no Estado.

Outros templos erguidos por jesuítas no município são a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a matriz da Serra, fundada anos depois da criação do atual município, em 1556, e a Igreja de São João Batista, a única construção que restou da aldeia de São João de Carapina, fundada em 1562, atualmente distrito de Carapina.

Outro ponto forte da serra é o congo. Manifestação folclórica que se tornou uma marca do município, e do Estado, o congo da Serra se conserva através de gerações.

O ritmo marcado pelo tambor, a dança compassada e suas cantigas, que falam do povo e suas histórias, marcam as festas de São Benedito, de Reis e de São Sebastião.

A mais tradicional é a de São Benedito, comemorada entre os dias 23 e 27 de dezembro, que leva multidões às ruas da sede para a Puxada do Mastro.



Vista aérea da Praia da Costa: prédios luxuosos e bucolismo

Berço da colonização

A cidade mais antiga do Espírito Santo foi fundada por Vasco Fernandes Coutinho, que aqui chegou com sua caravela Glória em 23 de maio de 1535. Berço da colonização do Espírito Santo, em Vila Velha fica o principal monumento histórico construído pelos jesuítas no litoral brasileiro: o Convento da Penha.

Construído em 1650 pelo frei Pedro Palácios, o Convento é palco da Festa da Penha, a maior festa religiosa do Espírito Santo, que acontece todo mês de abril em homenagem à padroeira do Estado. A festa reúne milhares de fiéis que chegam para pagar promessas e agradecer bênçãos.

Próximo ao morro do Convento localiza-se o

Morro do Moreno, com 167 metros de altitude. Possui lugar para pescar, fonte mineral para matar a sede e rampa para salto de vôo livre. Para os que não são chegados aos esportes radicais, a vista é esplêndida e já vale a subida.

Cidade de belas praias, Vila Velha tem na Praia da Costa a preferida dos moradores da cidade. Totalmente urbanizada, com seus prédios de luxuosas construções, a praia tem como vitrine o seu calçadão, agora com o brilho novo em função da recém inaugurada iluminação da orla, palco de caminhadas e corridas, além de passeios de namorados.

A Praia de Itapuã, com suas águas claras, abriga uma das poucas comuni-

dades de pescadores que sobreviveu aos avanços da modernidade. No fim da tarde é comum a cena do arrastão, quando as redes de pesca são puxadas para a areia. Nem parece que estamos na cidade.

Muito popular, a Praia de Itaparica é indicada para quem procura agitação. Margeada por quiosques, a praia é palco de eventos que animam as noites e os fins de semana.

Fechando o roteiro litorâneo do município de Vila Velha, seguindo pela Rodovia do Sol, passamos pela Barra do Jucu, que conserva até hoje um jeitinho de cidade interiorana. Depois, temos a Ponta da Fruta, que também faz parte de Vila Velha e fica quase na divisa com Guarapari.

LITORAL NORTE

Cada recanto tem seu estilo

Em um Estado pequeno como o Espírito Santo, muita gente pode pensar que quem já viu uma praia já viu todas, mas apesar da pouca extensão territorial (se comparado a outros estados da Federação), cada quilômetro quadrado parece ter personalidade própria, com suas particularidades.

As diferenças podem ser sutis mas, aos observadores são bastante nítidas, revelando que cada pedacinho desse Estado tem seu estilo único. Separados pela capital, o litoral Sul e Norte parecem nem pertencer ao mesmo estado.

Os milhares de turistas que atravessam o Norte do Estado rumo à Bahia, se descobrirem as praias paradisíacas que se escondem a alguns quilômetros da BR-101, com certeza ficarão no meio do caminho.

Dunas tão lindas como as do Piauí. Forró com a mesma animação do Ceará. Trios elétricos com a mesma ginga da Bahia. Praia de nudismo como em Santa Catarina. Fauna e flora tão ricas como as da Amazônia. Assim é o Norte do Espírito Santo.

Aracruz, a 81 Km de Vitória, possui 74 quilômetros de orla, marcados por coqueiros e arrecifes, distribuindo praias badaladas em meio a um cenário agreste, em alguns pontos sem vestígios da civilização.



Suas praias mais famosas são as da Barra do Sahy, a de Putiri, de Mar Azul, Coqueiral e a dos Padres, todas com águas mornas e claras, muitas castanheiras e vegetação rasteira.

A Praia de Santa Cruz, localizada no distrito histórico que leva o mesmo nome, é um exemplo de que não foi só a natureza a responsável pelas belezas do município. A mão do homem também foi fundamental na composição desse cenário. Santa Cruz impressiona pela riqueza histórica, com ruas estreitas e casario antigo, denunciando seus mais de 400 anos, onde vale destacar a Igreja Nossa Senhora da Penha, visitada por D. Pedro II em 1860.

O manguezal do Rio Piraqueaçu, protegido por lei ambiental, considerado o quinto maior manguezal da América do Sul, é o santuário ecológico das garças



A Lagoa Juparanã (foto), a segunda maior do País, é o ponto turístico mais famoso de Linhares, que também tem belas praias como Pontal do Ipiranga, Regência e Uruçuquara

brancas.

Outro grande atrativo do município de Aracruz, localizado ainda no distrito de Santa Cruz, é a Estação de Biologia Marinha, uma instituição de pesquisa, cultura e educação, fundada em 1957 pelos jesuítas.

O Mosteiro Zen-Budista, localizado em Ibirapu, a 75 km de Vitória, é outro ponto que não se pode deixar de visitar. O local escolhido para a construção do templo, o Morro da Vargem

Grande, em meio a exuberância de uma área de Mata Atlântica devidamente preservada, já é uma prova de inspiração divina.

Seguindo em frente, o destino é Linhares. A magnitude da Lagoa Juparanã, a segunda maior do País, justifica a fama do local, ponto de encontro de turistas e moradores.

Mas há também praias. Pontal do Ipiranga é a primeira e uma das mais procuradas. Ainda mais bucólica do que Pontal é Regên-

cia, onde as tartarugas marinhas e os surfistas são os maiores freqüentadores.

É no litoral de Linhares que se refugiam aqueles que gostam de curtir a vida à vontade: os naturistas. Barra Seca é a única praia no Estado onde o naturismo é oficialmente liberado. Barra Seca é separada da estrada pelo rio de mesmo nome, de maneira que só se pode chegar à praia de barco, o que assegura a liberdade própria do local.

No Espírito Santo, você pode passar o verão na praia.

E pode passar o verão no inverno das montanhas.

Clima tropical em 416 km de praias.
Clima de montanha com temperaturas que chegam a 18°C, em pleno verão nas cidades de colonização italiana e alemã.
No Espírito Santo, a diferença de temperatura entre praia e montanha é grande. Pequena é a distância: menos de 1 hora de carro.
Vá passar suas férias no Espírito Santo.
É o melhor lugar para se curtir o verão.
E, na mesma época, o inverno também.

Dunas de Itaúnas - Conceição da Barra

Pedra Azul ou Pedra do Lagarto - Domingos Martins

ESPIRITO SANTO

SUPERINTENDÊNCIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DE TURISMO

LITORAL NORTE

São Mateus, tradição, cultura e muito mais...

Barra Nova e Uruçuquara. Os nomes ainda não são muito conhecidos da maioria dos capixabas, mas essas duas praias de São Mateus começam a se destacar no litoral norte e disputar Guriri, a menina dos olhos do município, a preferida dos turistas. Belezas naturais para isso, ambas têm de sobra.

Uruçuquara tem uma paisagem singular, formada pela união do rio com o mar. O curso do rio Barra Seca segue paralelo ao mar, separados apenas por uma faixa de areia, onde os turistas podem intercalar banhos de água doce e salgada sem se deslocarem muito.

A variedade é a maior possível. O mar com suas águas verdes e ondas agitadas é a opção dos mais aventureiros. Já o rio, de águas escuras, calmas e mornas, é ideal para quem quer tranquilidade para relaxar, principalmente para quem tem filhos. Mas sempre em um lugar de natureza selvagem, com poucos vestígios de civilização.

Os poucos quiosques, todos bem rústicos, ficam localizados em uma parte mais elevada da praia, de onde se tem uma visão privilegiada desse espetáculo da natureza que é Uruçuquara. À noite, até as luzes da platafor-



ma de petróleo da Petrobras completam o visual.

De Uruçuquara até Barra Nova são apenas alguns poucos quilômetros mas, cada um deles vale a pena. O caminho, todo de estrada de chão, é um espetáculo a parte. De um lado, a praia com coqueirais exuberantes, do outro o manguezal, com árvores atingem até 4 metros de altura.

Para chegar a pequena vila de pescadores é preciso deixar o carro às margens do rio Mariricu e atravessar de barco ou de canoa. Ir de carro até Barra Nova, só é possível passando por Guriri e andando mais 23 km de estrada de chão. Mas esse percurso se torna desnecessário já que, na pequena vila, carro é um supérfluo.

A vila se localiza na foz do



O Porto de São Mateus, restaurado recentemente: versão capixaba do Pelourinho

Rio Mariricu, o responsável pelo cenário privilegiado da região. No ponto em que desemboca no mar o rio forma uma espécie de lagoa com pequenas ilhas, que separam a pequena vila de pescadores da praia. Local ideal não só para banhos como também para passeios de jet ski e caiaque.

Os arredores da foz do Mariricu são formados por paredões de rochas onde pescadores passam o dia com suas varas de pescar em punho e muitas histórias para contar.

Se o Rio Mariricu foi generoso em Barra Nova, em Guriri não foi diferente. Distante apenas 11 km do centro de São Mateus, Guriri é uma ilha localizada entre o rio e o mar,

Em seus 62 km de orla, se

concentram praias de águas mornas e tranquilas. Mas, tranquilidade mesmo só nas águas. Com vida noturna intensa e um dos melhores carnavais do Estado, o balneário recebe cerca de 300 mil turistas por temporada de verão.

Mas nem só de Axé Music e trios elétricos vive o carnaval de Guriri. Existe uma preocupação em manter a identidade da região, sempre incluindo na programação grupos de músicas locais. Essa preocupação acontece o verão inteiro e tanto nos palcos do balneário ou nos bares com música ao vivo, é possível apreciar as manifestações típicas da cultura local, como o Congo e o Jongo de São Benedito.

Cultura aliás é o que não fal-

ta em São Mateus, considerado o celeiro cultural do Estado, berço de inúmeros escritores, poetas e músicos. É em São Mateus também que se encontra uma das maiores pérolas do acervo histórico arquitetônico do Espírito Santo: o Porto de São Mateus. Tombado como patrimônio estadual desde 76, o Porto com seu casario do século passado conta história de época de grande prosperidade da região e, recentemente restaurado, está pronto para abrigar bares e lojas numa versão capixaba do Pelourinho.

Para quem quiser conhecer São Mateus não faltam datas e eventos importantes como o Festival Nacional de Teatro que reúne grupos de todo o País, ou o Festival da Nacional da Canção.

Itaúnas, um capítulo à parte



As dunas de Itaúnas formam uma paisagem diferente no Norte do Estado

Se fosse escrito um livro sobre o litoral Norte do Espírito Santo, Itaúnas, com certeza, ganharia um capítulo à parte, só seu. Figurinha fácil nas principais revistas e jornais sobre turismo e viagens, Itaúnas ganhou enorme projeção nacional e é presença obrigatória nas relações das dez praias mais bonitas do Brasil.

Quem conhece essa pequena aldeia de pescadores com suas dunas separadas da vila pelo rio Itaúnas pode não acreditar mas esse espetáculo é fruto da devastação provocada pelo desmatamento das áreas costeiras, responsável pela formação das dunas de areias que soterraram a antiga cidade de Itaúnas, em um dos raros casos em que a implacável mão do homem foi capaz de, sem querer, criar um cenário de tanta beleza.

Para conhecer Itaúnas é preciso estar preparado e, principalmente, adaptar o relógio biológico. Para entender por que os relógios em Itaúnas funcionam de forma diferente é preciso conhecer o forró, que reina soberano nas noites do balneário, mas só começa por

volta de uma hora da manhã.

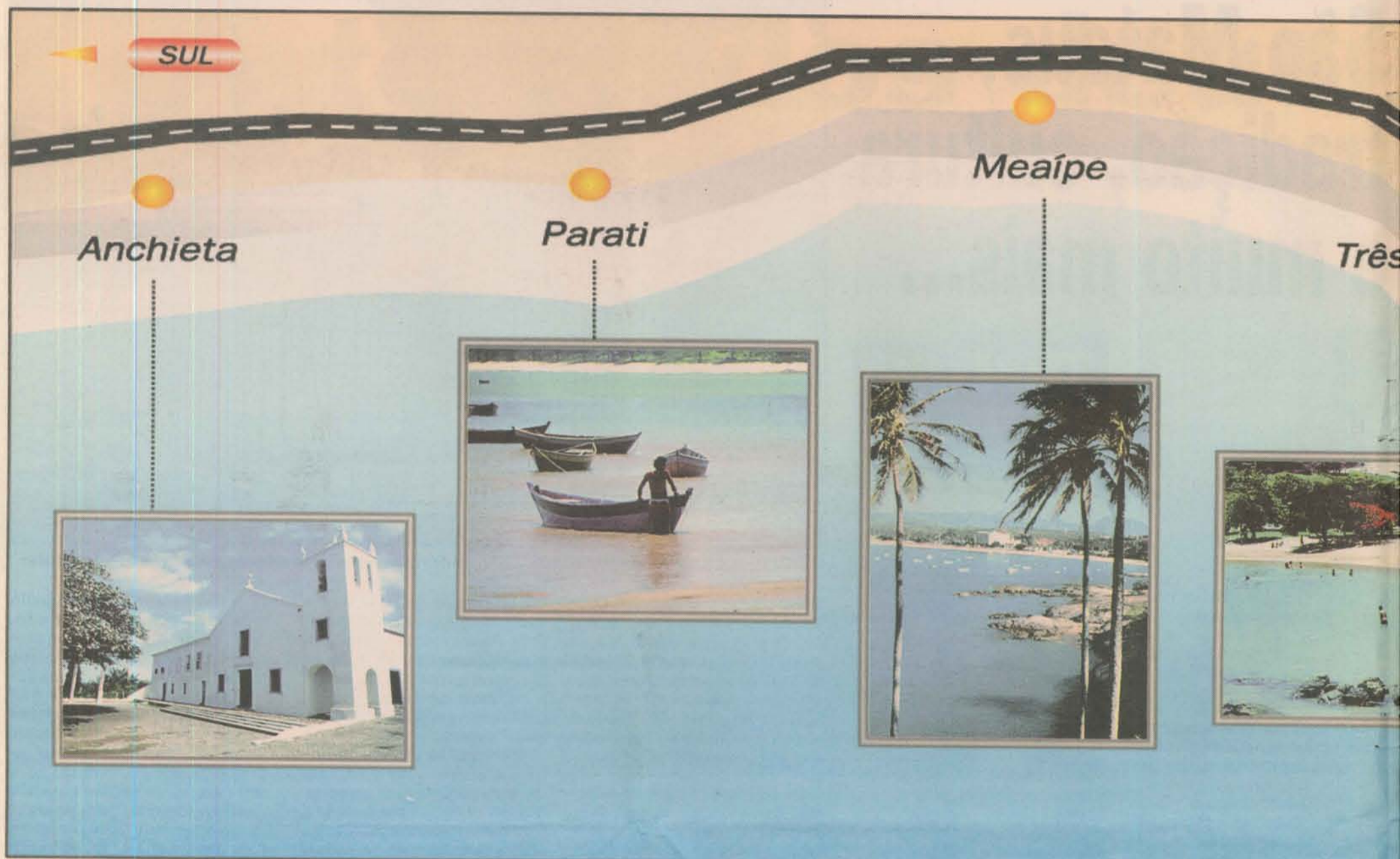
Regado a muito cipó-cravo, combustível indispensável para agüentar a noitada, o forró só termina depois das oito horas da manhã e, ao contrário de outros lugares onde o nascer do sol indica que é hora de ir para casa, em Itaúnas ele só abrilhanta ainda mais a festa.

Quem não sabe dançar forró não precisa se preocupar porque os nativos e pescadores da região são professores dignos de Carlinhos de Jesus e, depois de umas doses de cipó-cravo, uma noite é suficiente para um curso intensivo.

Só depois do meio-dia é que as pessoas começam a ir para a praia. Atravessar as montanhas de areia sob um sol escaldante depois de dançar a noite inteira pode parecer tarefa difícil, mas não para quem sabe o que o aguarda do outro lado das dunas.

Uma praia paradisíaca com cabanas rústicas de palha onde se pode saborear os frutos do mar, abundantes na região. A praia só é abandonada quando o sol está se pondo, então é hora de um bom banho de rio para relaxar, dormir um pouco e começar tudo de novo.

RODOVIA DO SOL



Nos caminhos do Sol

Os capixabas, que na pressa do dia-a-dia se acostumaram a ver a Rodovia do Sol como apenas uma rota de passagem que os separa do seu destino podem deixar passar despercebidos alguns encantos dessa que é uma das bonitas estradas litorâneas do País. Mas percorrê-la com um olhar de turista pode revelar surpresas até mesmo para aqueles que se consideram íntimos da rodovia.

Deixando o perímetro urbano, a poucos quilômetros de Vila Velha, é hora de dar seta para a esquerda e, como diria Martinho da Vila, "só para ver a Madalena e ouvir tambor de Congo na Barra do Jucu". Freqüentada por surfistas e intelectuais – a mistura pode parecer inusitada mas a Barra é mesmo assim – abriga várias tribos que convivem em tranquilidade.

Menos tranqüilas são as ondas das praias da Barra do Jucu, que revelaram grandes nomes como a bodyboarder Neymara Carvalho e o campeão mundial de canoagem, Renato Barcellos.

Mais um pouco de estrada e a próxima parada é a Ponta da Fruta. Localizada no alto de uma colina em frente ao mar, a Igrejinha de Ponta da Fruta parece abençoar mais esse paraíso que se esconde às margens da Ro-



dovia do Sol.

Voltamos para a estrada. Quem quiser pura diversão pode entrar para o lado oposto ao litoral, seguir um pequeno trecho por estrada de chão e reservar algumas horas para se divertir no Parque Aquático Acquamanã. A 24 quilômetros de Guarapari, o Acquamanã é uma atração que agrada as crianças e faz os mais velhos voltarem aos tempos de infância.

Andando mais um pouco, no Km 40, chegamos na entrada do Parque Estadual Paulo Vinha, uma das reservas ecológicas onde são preservados alguns dos mais importantes ecossistemas litorâneos, e algumas paisagens de encher os olhos, como a Lagoa da Coca-Cola, que tem esse nome devido à coloração escura de suas águas, separadas do azul do mar por uma estreita faixa de areia branca, num festival de cores dis-

tintas.

Adiante, na beira da Rodovia do Sol existem dezenas de fabriquetas de panela de barro. Já estamos em Setiba, nos domínios do maior município do litoral Sul: Guarapari. Velha conhecida dos surfistas, Setiba também tem belas e mansas praias, para quem quer apenas tomar sol ou dar um mergulho.

A fartura dos encantos naturais da região fica evidente nas Três Praias. Por ser mais afastada da rodovia e com o acesso limitado, Três Praias é local ideal para quem quer mais privacidade.

A vedete maior do litoral Sul é Guarapari, a Cidade Saúde, objeto de desejo dos mineiros e tão acessível aos capixabas. Ela

reúne desde praias urbanas, como as do Morro e das Virtudes, até vilas de pescadores que se sofisticaram com a presença dos turistas como Meaípe, ou ainda a Enseada Azul, uma das mais belas praias do município.

O município dispõe também de uma privilegiada região de montanha com cachoeiras e trilhas ecológicas (ainda pouco exploradas), com direito a sentir frio e tudo mais. Quem quiser conferir é só dar uma esticada até os distritos de Buenos Aires – o nome já é bem sugestivo – ou de Todos os Santos,

distantes da orla apenas alguns quilômetros.

Voltamos para a estrada. De um lado, as praias. Do outro, lagoas onde se formam ilhas com vegetação intensa e a exuberância das falésias. Estamos chegando em Anchieta, local que padre Anchieta escolheu para passar os últimos anos de sua vida.

A vida do beato inspirou a criação de um dos importantes eventos do Estado: "Os Passos de Anchieta", um roteiro místico, religioso, esportivo e cultural, que reúne milhares de pessoas numa caminhada de Vitória a Anchieta, num exercício de fé que já ganhou projeção nacional. Vale uma parada para visitar a Igreja de Nossa Senhora da Assunção e tomar um banho de cultura.

Depois de Anchieta fica a dobradinha mais famosa do carnaval do sul do Estado: Iri e Piúma, onde se concentram foliões de vários lugares do País.

Durante o ano Iri é ponto de encontro dos praticantes do jet ski, mergulho e outros esportes aquáticos radicais. Já Piúma, com sua praia plana e sem ondas, é local ideal para quem gosta de esportes na areia como frescobol, vôlei de praia e beach soccer.

Poucos quilômetros depois de Piúma, a Rodovia do Sol chega ao fim e se despede no mu-

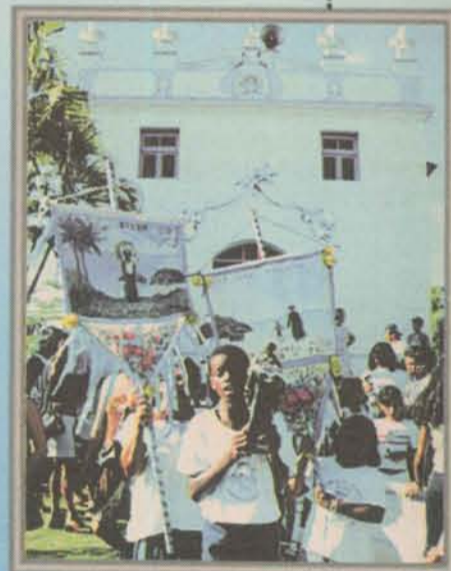
nicipio de Maratáizes. Antes porém, passa por Itaipava e Itacaca, duas bucólicas vilas de pescadores, e Barra de Itapemirim, onde o Rio Itapemirim invade o verde do mar com suas águas turvas.

Maratáizes, conhecida como a praia dos cachoeirenses, freqüentadores tradicionais da região, é muito procurada pela vida noturna intensa, com seus bares na beira da praia, a maioria com música ao vivo.

Quem quiser calma em Maratáizes tem de andar alguns quilômetros até a Lagoa do Siri, onde se pode variar entre banhos de água salgada com ondas fortes do mar e das águas doces e serenas da lagoa, além de degustar alguns petiscos nos quiosques às margens da lagoa. Maratáizes é, com certeza, um "grand finale" para a Rodovia do Sol, que em breve vai estar irresistível em dobro com a sua duplicação, que já começou.

Depois de percorrer todos os quilômetros da Rodovia do Sol, os capixabas passam a entender melhor a ansiedade dos turistas para voltar todos os anos e a saudade que eles sentem dos encantos do nosso Estado. Os capixabas, tão próximos de tudo isso, podem se faltar com as belezas de sua terra, podendo curtir o ano todo cada quilômetro da estrada que margeia nosso litoral sul.

RODOVIA DO SOL



No Espírito Santo, você pode passar o verão na praia.

E pode passar o verão no inverno das montanhas.

Clima tropical em 416 km de praias.
 Clima de montanha com temperaturas que chegam a 18°C, em pleno verão nas cidades de colonização italiana e alemã.
 No Espírito Santo, a diferença de temperatura entre praia e montanha é grande. Pequena é a distância: menos de 1 hora de carro.
 Venha passar suas férias no Espírito Santo. É o melhor lugar para se curtir o verão. E, na mesma época, o inverno também.

ESPIRITO SANTO

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 SECRETARIA DE TURISMO

MONTANHAS

A terra dos deuses

Na Grécia antiga, acreditava-se que os deuses moravam no alto das montanhas e, por isso, lá eram construídos os templos para adoração, contemplação e meditação, por se tratar de um território sagrado. Talvez por isso este nosso Estado tenha o sugestivo nome de Espírito Santo. Pois é do alto das montanhas que se pode apreciar e desfrutar toda a plenitude de um estado de graça, beleza e tradições.

Beirando a região da Grande Vitória, como uma imponente muralha, a região serrana capixaba, que olha para o litoral, faz as vezes de nossa acrópole. Embora não tenha nada de grego, possui uma atmosfera inegavelmente européia, colonizada predominantemente por italianos e alemães, não se esquecendo dos pomeranos, suíços, tirolezes e outros povos que para cá vieram atrás da terra prometida, onde fariam fortuna e também construiriam com suas vidas uma nova terra, sempre se espelhando em suas cidades de origem.

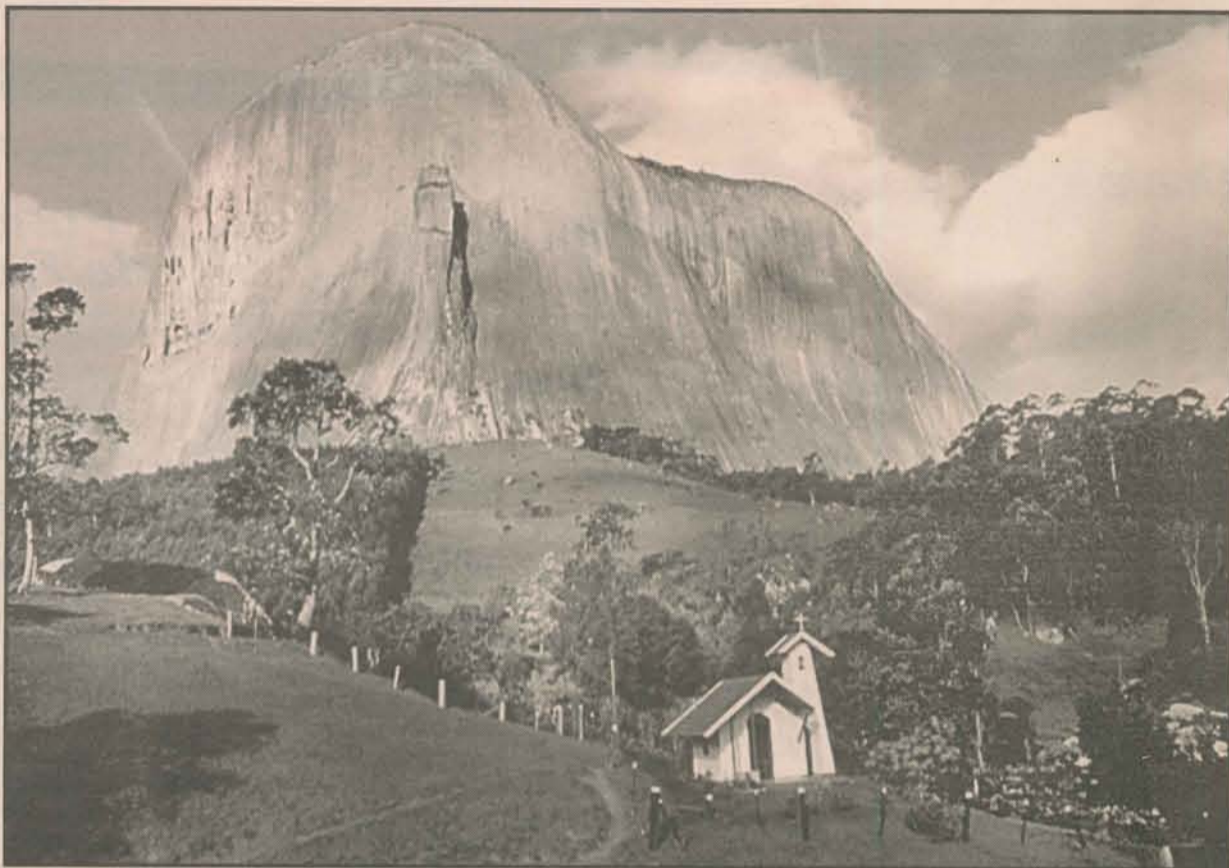
Os templos de contemplação, porém, já se encontravam prontos, construídos pelas mãos divinas. Um deles, a imensa Pedra Azul, que apesar de ser um bloco granítico de 1.822 metros de altura localizado em Domingos Martins, parece viva e demonstra seus diferentes estados de humor de acordo com a cor que apresenta, variando do cinza azulado ao verde.



Já o Pico do Forno Grande, em Castelo, parece um gigante adormecido com 2.082 metros, contornados pela Mata Atlântica, ecossistema campeão em biodiversidade e que apresenta no Espírito Santo, mais precisamente na reserva de Santa Lúcia, no município de Santa Teresa, sua maior exuberância: 476 espécies por hectare, recorde mundial em diversidade de espécies vegetais.

Tudo isso acompanhado de inúmeras grutas, animais silvestres, riachos, pássaros, lagos, corredeiras e quedas d'água das mais formosas e tímidas às mais geniosas e imponentes, como a cachoeira de Matilde, em Alfredo Chaves, ou o Véu de noiva, em Santa Leopoldina.

Foram os povos imigrantes, porém, que trabalharam para que todo esse potencial natural ganhasse os contornos aconchegantes inerentes à região, com arquitetura de traços europeus, mas



Um templo de contemplação, a Pedra Azul parece viva: muda de cor a toda hora

com uma hospitalidade de que só a brasilidade é capaz. Um claro exemplo são as fazendas de agroturismo, as mais famosas em Venda Nova, onde se tem a impressão de que se está passando férias na casa da vovó.

Tente resistir à tentação das delícias da montanha, regadas

por um vinho da região, ao calor e luz de uma lareira e o friozinho característico das montanhas e veja seu autocontrole e determinação ir por água abaixo, principalmente se você estiver em uma das diversas casas de chá da região. Seja ao pé da Pedra Azul ou em qualquer outro mu-

nicipio de nossa região serrana.

Turismo ecológico, cultural, esportivo, rural, gastronômico, científico, histórico, escolha a sua modalidade preferida e suba a serra com a certeza que não se desapontará e de que seus vales escondem muitas surpresas a serem descobertas.



Santa Leopoldina: maior patrimônio histórico do Estado

As três Santas

Os imigrantes se concentraram nas regiões mais altas do Estado, atraídos pelo clima fresco e topografia parecida com a de suas cidades natais, e tentaram transportar para, abaixo da linha do Equador, um pedacinho da Europa. As montanhas capixabas são conhecidas pelo mosaico de povos que as habitam. Muitos municípios chegaram a receber mais de um grupo, como Santa Leopoldina, que possui colônias de alemães, italianos, tirolezes, holandeses, suíços e até luxemburgueses, que habitam em harmoniosa convivência.

O triângulo formado por Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá, mais conhecido como região das Três Marias, é um bom ponto de partida para conhecer a serra.

A região é pontilhada de olhos d'água que brotam de todos os lados, formando córregos e cachoeiras de águas cristalinas, como as cachoeiras do Véu de Noiva, de São Sebastião, das Andorinhas, da Fumaça e a da Gruta da Onça. É onde se encontra o Vale do Canaã, palco do romance de Graça Aranha.

Santa Leopoldina possui o maior patrimônio histórico tombado do Estado, composto por 38 casarios em estilo colonial localizados em sua maioria no centro da cidade. E o que é me-

lhor, Santa Leopoldina está apenas despontando para o turismo, oferecendo uma alternativa mais rústica e simples, para se desfrutar de um ambiente de roça, ao melhor estilo do agroturismo.

Santa Maria de Jetibá, uma das maiores colônias de pomeranos do mundo, que cultivam até hoje vários costumes da época em que vieram para o Brasil, como o dialeto, aprendido em casa, reforçado nas escolas, e praticado nas ruas, a culinária e até antigos festejos e rituais, como o anúncio de casamentos feito por um "convivador", que vai de casa em casa convidando em versos para o evento.

No caminho para Santa Leopoldina fica o lago formado pela barragem de Rio Bonito. Rodeado pela vegetação tropical, é o lugar perfeito para relaxar ouvindo o som dos pássaros e da água e se sentir parte da natureza. O lago é próprio para a prática de canoagem, convite para um passeio.

Impossível ir a Santa Teresa e não visitar o Museu Mello Leitão, fruto dos esforços do naturalista Augusto Ruschi e suas pesquisas na Mata Atlântica. Hoje seu corpo repousa na Reserva de Santa Lúcia, na terra dos colibris e das orquídeas, como é conhecido mundialmente o município.

Grande parte da área de Santa Teresa é recoberta pela Mata Atlântica preservada e recentemente descobriu-se que essa reserva é o celeiro mundial de biodiversidade vegetal, possuindo o maior número de espécies por hectare.

E toda essa riqueza não se restringe à vegetação – cerca de 40% dos mamíferos típicos da Mata Atlântica podem ser encontrados em Santa Teresa, e as aves, em especial os beija-flores, alvo da paixão e estudo de Ruschi, que vivem em seu paraíso verde, são encontrados em profusão e sempre aparecem para dar as boas vindas aos visitantes.

As bromélias e colibris, no entanto, não são exclusividade de Santa Teresa. O orquidário mais famoso se encontra em Domingos Martins e quando se fala em orquídeas e bromélias, Roberto Kautsky é referência mundial.

Descendente de imigrantes austríacos e dono da fábrica de refrigerantes localizada na sede do município, ele possui uma reserva particular de Mata Atlântica, seu grande quintal de estudos e depósito de seus achados, abrigando nada mais nada menos que 1,2 mil espécies de bromélias e orquídeas, muitas descobertas por Kautsky e que possuem seu nome.

MONTANHAS

Cachoeiras, agroturismo e povo festeiro

Domingos Martins é considerada o cartão postal e portal das montanhas capixabas. A influência alemã é predominante, principalmente na sede do município. Campinho possui muitas de suas casas, mesmo construções atuais, seguindo o padrão de arquitetura alemã, assim como suas festas, culinária e tradições.

A sensação que se tem é a de estar numa pequena aldeia alemã, inclusive pela fisionomia dos moradores que ainda conversam nas ruas a língua de Goethe.

Não comer chucrute ou um strudel em Domingos Martins, ou provar dos licóres caseiros e do vinho de jaboticaba produzido artesanalmente na região é como ir à Bahia e não comer acarajé, ou ir ao sul do País e não tomar chimarrão.

Mesmo para aqueles mais resistentes à maravilhosa cozinha alemã, há os restaurantes que oferecem aquela comidinha feita no



fogão à lenha ao som de uma sanfona, ou ainda uma casa de massas que não deixa nada a dever às melhores cantinas italianas de Roma. Pode apostar.

Qual a melhor época para se visitar Domingos Martins? Qualquer uma. O município possui uma programação de tirar o fôlego, com comemorações, festas e festivais praticamente o ano todo. Faça calor ou frio. Geralmente faz frio.

É no inverno que o turismo

esquenta, sendo realizado o Festival de Inverno de Domingos Martins, que a cada ano que passa ganha maior projeção e importância nacional, entrando em circuitos internacionais dos melhores festivais de música erudita e popular realizados no mundo.

Mas ainda se pode escolher entre os festivais do Vinho, do Morango, da Colonização Alemã, festa do peão de boiadeiro, o Natal-luz ou a Sommerfest entre outras, como motivos para dar uma esticada na serra.

Subindo mais um pouco, entramos no território de Marechal Floriano, que esconde entre seus cafezais e plantações de banana, vários rios encachoeirados, com lagunhos calmos e tranquilos a cachoeiras com saltos imponentes.

Outro recanto, famoso por suas quedas d'água, é Alfredo Chaves, onde fica a cachoeira de Matilde, que do alto de seus 60 metros de queda livre é cenário de muitas das lendas que rondam a área.

Não se pode falar na serra capixaba e não falar em agroturismo. E não se pode falar de agroturismo sem deixar de falar de Venda Nova do Imigrante. É lá que se encontram as fazendas pioneiras nesta atividade no Estado. A fazenda dos Carnielli virou inclusive um modelo estudado e de referência.

Existem diversas outras fazendas no município. A maioria produz artesanalmente os queijos, vinhos, biscoitos e licóres característicos do agroturismo, além de oferecer o cotidiano de uma fazenda "de verdade".



Cachoeira de Matilde, em Alfredo Chaves: 60 metros de queda

No Espírito Santo, você pode passar o verão na praia.



O Espírito Santo é o maior pesqueiro mundial do Marlim Azul

E pode passar o verão no inverno das montanhas.



Beija-flor símbolo do nosso Estado

ESPIRITO SANTO

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DE TURISMO

SERVIÇO

Escolha o seu roteiro

GRANDE VITÓRIA

ONDE FICAR:

- ☞ **Hotel Porto do Sol** - Av. Dante Michelini, 3957, Camburi (337-2244).
- ☞ **Hotel Senac** - Rua Bráulio Macedo, 417, Ilha do Boi, Vitória (325-0111)
- ☞ **Hostess Costa do Sol** - Av. Antônio Gil Veloso, 1.400, Praia da Costa, Vila Velha (329-4000)
- ☞ **Passárgada** - Av. Antônio Gil Veloso, 1.858, Praia da Costa, Vila Velha (399-6500)
- ☞ **Hotel Praia Sol** - Rua Eudólio Cruz, Nova Almeida, Serra (253-1621, 253-1602).
- ☞ **Pousada Pomar de Manguinhos** - Rua Elpídio Pimentel, 22, Praia de Manguinhos, Serra (252-2435).
- ☞ **Pousada Praia de Manguinhos** - Av. Atapuã, 62, Manguinhos, Serra (252-2695).

ONDE COMER:

- ☞ **Bar do Bigode** - Especialidade: frutos do mar. Sugestão: Arroz de Luxo. Bairro Jesus de Nazareth, Vitória
- ☞ **Pirão** - Moqueca Capixaba e frutos do mar. Praia do Canto, Vitória.
- ☞ **Teresão** - Ilha das Caieiras, Vitória.
- ☞ **Bar Copa 70** - Caranguejo tradicional. Jucutuquara, Vitória.
- ☞ **Canto da Roça** - Comida mineira. Triângulo das Bermudas, Praia do Canto, Vitória.
- ☞ **Lareira Portuguesa** - Cozinha lusitana. Praia de Santa Helena, Vitória.
- ☞ **Partido Alto** - Frutos do Mar. Praia de Itaparica, Vila Velha.
- ☞ **Restaurante São Geraldo** - Pescados. Av. Itapoã, Praia de Manguinhos, Serra (252-1118)
- ☞ **Estação Primeira de Manguinhos (Vagão)** - Sugestão: Camoranga Av. Itapoã, Praia de Manguinhos, Serra (252-2687)
- ☞ **Ninho da Roxinha** - Comida Rural. Sugestão: Leitão a Pururuca. Rua do Limão, Nova Almeida, Serra (253-1516)

LITORAL NORTE

ONDE FICAR:

- ☞ **Pousada dos Veleiros** - Rodovia Vitória-Santa Cruz, 1500, Praia Grande, Fundão (253-158, 253-1500).
- ☞ **Pousada da Orla** - Rua dos Girassóis, 140, Coqueiral de Aracruz, Aracruz (250-1777).
- ☞ **Pousada dos Cocais** - Rodovia ES-010, s/n, Praia do Sauê, Aracruz (250-1515).
- ☞ **Pousada Uruçuquara** - Praia de Uruçuquara, Linhares (264-2115).
- ☞ **Guriri Praia Hotel** - com parque aquático, São Mateus, (761-1311).
- ☞ **Pousada Ilha Bela** - Av. Guriri, 1990, Guriri, São Mateus (761-1294).
- ☞ **Veleiros Apart Hotel** - Rua Conceição da Barra, 62, Guriri, São Mateus (761-12 95).
- ☞ **Hotel Praia Mar** - Av. Oceano Atlântico, s/n - Guriri, São Mateus (763-1179).
- ☞ **Marina Porto da Barra** - Rua Coronel Oliveira Filho, Con-

Grande Vitória, Rodovia do Sol, Litoral Norte ou Montanhas. Seja qual for o seu roteiro, opções não faltam, de pousadinhas aconchegantes até hotéis de primeira. Na hora do almoço, frutos do mar, comida mineira, alemã portuguesa ou italiana? A escolha é sua. Se a fome apertar na estrada, as barracas coloridas que vendem frutas da estação (foto) é um bom ponto de parada



ceição da Barra (762-1408).

- ☞ **Porto Marlin Hotel** - Av. Atlântica, Conceição da Barra (762-1654).
- ☞ **Estalagem Vila Tânia** - Rua Projetada, Vila de Itaúnas (327-0111, 988-1897).
- ☞ **Pousada Cambucá** - Vila de Itaúnas (988-2243).

ONDE COMER:

- ☞ **Carafba** - Avenida Tancredo Neves (acesso para Santa Cruz), Praia Grande, Fundão (253-1410)
- ☞ **Restaurante Castanheiras** - O carro chefe é a muqueca de robalo. Rua Guilherme Modenese, Praia do Sauê, Aracruz (250-2392).
- ☞ **Restaurante Mocambo** - Especialidade: Frutos do mar. Rua Piraqueaçu, Santa Cruz, Aracruz (250.2107).
- ☞ **Cabana Juparanã** - Carro chefe: Moqueca de Tucunaré. Lagoa Juparanã, acesso pela BR 101, km 137, Linhares.
- ☞ **Toca da Onça** - Com viveiro de caranguejo. Praia de Guriri, São Mateus (761-1224)
- ☞ **Restaurante do Baiano** - Mariscos em geral. Praia de Guriri, São Mateus (761-1321)
- ☞ **Barramares** - Frutos do Mar. Av. Atlântica, 3000, Praia de Guaxindiba, Conceição da Barra (762-1311)
- ☞ **Restaurante da Teresa** - Cozinha Variada. Vila de Itaúnas.

RODOVIA DO SOL

ONDE FICAR:

- ☞ **Pousada da Barra** - Rua Prof. João Cardoso, 135, Barra do Jucu (260-1214)
- ☞ **Pousada Enseada do Corsário** - Rua 12, nº 51, Enseada Ver-

de, Meaípe (272-1188, 272-1344).

- ☞ **Hotel Fazenda Flamboyant** - Amarelos, acesso pela Rodovia do Sol, km 38 ou pela BR-101, km 319 (229-0066).
- ☞ **Hotel Pontal de Ubu** - Rua Projetadas/n Ubu, Anchieta, (983-1026),
- ☞ **Pousada dos Castelhanos** - Rodovia do Sol, 2.679, Centro, Praia dos Castelhanos, Anchieta (536-1427).
- ☞ **Hotel Monte Aghá** - Rua Minas Gerais, 20, Acaiaca, Piúma (520-1622, 520-1677).
- ☞ **Camping Marataízes** - Praia do Siri, Marataízes. A 8 km do centro, lado sul (562-2492).
- ☞ **Praia Hotel** - Av. Atlântica, 99, centro, Marataízes (532-1223, 532-3515).

ONDE COMER:

- ☞ **Barramar** - Especializado em frutos do mar, é o mais tradicional da Barra do Jucu. Na praça (260-1101)
- ☞ **Brega's** - É conhecido pela moqueca capixaba e o famoso quibe com couve. Rua Ana Penha Barcellos, Barra do Jucu (260-1232)
- ☞ **Espera Maré** - Entre as especialidades da casa, o bobó de camarão. Rua Ana Penha Barcellos, 166, Barra do Jucu (260-1359)
- ☞ **Cantina Nona Menininha** - Casa de massas. Depois da ponte. Rua Ana Penha Barcellos, Barra do Jucu (260-1505)
- ☞ **Cantina Vicenza** - A pizza no forno a lenha é uma das melhores. Rua João Cardoso, 390, perto da pracinha, Barra do Jucu (260-1416)
- ☞ **Cantinho do Curuca** - Especialidade: Frutos do Mar. Av. Santana 96, Meaípe, Guarapa-

ri (272-1262)

- ☞ **Gaeta** - Pescados. Av. Santana, 96, Meaípe, Guarapari (272-1262)
- ☞ **Peixada do Menelau Garcia** - Especialista em moqueca. Rua Projetada, Praia de Ubu, Anchieta
- ☞ **Restaurante Maré Alta** - Especialidade: Frutos do mar. Praia dos Namorados, Iriri, Anchieta.
- ☞ **Gaivota** - Cozinha variada. Av. Atlântica, 712, Praia de Marataízes (532-3195)
- ☞ **Convés** - Frutos do mar. Av. Simão Soares, 251, Centro, Marataízes (532-1105)

MONTANHAS

ONDE FICAR:

- ☞ **Bosque da Prata** - Pousada e restaurante. Rodovia Bernardino Monteiro, Km 6, Rio da Prata, Santa Leopoldina (983-9007).
- ☞ **Fazenda Parque Gruta da Onça** - Pousada e camping. Em Bragança, 3,5 km do centro de Santa Leopoldina (981-7220).
- ☞ **Hotel Solar dos Colibris** - Avenida dos Manacás, 400, Jardim das Montanhas, a três quilômetros do Centro, Santa Teresa (259-2200).
- ☞ **Pousada na Montanha** - Estrada do Galo, Km 01, Centro, Domingos Martins (268-1036).
- ☞ **Hotel Imperador** - Rua Duque de Caxias, 275, Campinho, Domingos Martins (268-1115).
- ☞ **Pousada Pedra Azul** - Br 262, Km 88, Aracê, Domingos Martins (248-1101, 248-1201).
- ☞ **Fazenda Monte Verde** - Rodovia Geraldo Sartório, Km 60,

Castelinho, Vargem Alta. (248-2111, 248-2122).

- ☞ **Hotel Alpes** - BR 262, Km 103, Centro, Venda Nova do Imigrante (546-1367)
- ☞ **Pousada Nonno Beppi** - BR 262, Km 102, Tapera, Venda Nova do Imigrante (546-7965)
- ☞ **Hotel Fazenda Monte Verde** - Rod. ES, Km 60, Castelinho, Vargem Alta (248-2111)

ONDE COMER:

- ☞ **Cantinho da Roça** - Produtos de agroturismo e lanches. Sugestão: Pão com lingüiça. Na rodovia, antes de chegar em Santa Leopoldina.
- ☞ **Mazzolin Di Fiori** - Massas caseiras, comida típica italiana, pracinha de Santa Teresa.
- ☞ **Flor da Terra Café Colonial** - Casa de chá com biscoitos, bolos e salgados caseiros. Sítio Santa Teresinha, a 5 quilômetros do centro de Santa Teresa (259-1800).
- ☞ **Restaurante Caminho do Imigrante** - Comida caseira no fogão a lenha. Rua João Batista Wernesbach, Centro, Domingos Martins.
- ☞ **Restaurante Prosit** - Comida Alemã. Rua Otaviano Santos, 50, Centro, Domingos Martins (268-1905).
- ☞ **Restaurante Lusitânia** - Cozinha Portuguesa. Sugestão: Bacalhau a Gomes de Sá. BR 262, Km 90, Pedra Azul, Domingos Martins (248-1184)
- ☞ **Ristorante Dalla Ninna** - Comida italiana. Rodovia BR-262, Km 103, Centro, Venda Nova do Imigrante (546-1367).
- ☞ **Fazenda Carnielli** - Produtos de agroturismo. Rod. Pedro Cola, Km 03, Venda Nova do Imigrante.

FOLCLORE

Capixaba: mistura de povos

A influência de vários povos no folclore do Espírito Santo é tema de estudo de especialistas que mostram a mistura de culturas, hoje, através de manifestações folclóricas como a festa do Divino Espírito Santo, os doces, o Ticumbi, a Puxada do Mastro, a comida, as cantigas de roda, o jeito de falar, de praguejar, de mandar recado, de dizer adeus, de construir e até de ficar rico. Enfim, costumes de gente de todo o mundo que veio se encontrar nestas terras para formar o que hoje é o capixaba.

"Através desta síntese do folclore no e do Espírito Santo, pode-se conhecer algo de suas origens remotas ou próximas; pode-se avaliar, talvez, a sua opulência e os traços mais vincentes de sua fisionomia; pode-se, também, sentir como ele é inteiramente Brasil", escreveu o folclorista Guilherme Santos Neves em artigo publicado na internet na RevYsta.com (www.revysta.com).

Em todas estas manifestações aparecem um negro, um índio, um europeu, um imigrante, um representante de Estados limítrofes e até visitantes ocasionais. Um exemplo marcante de um processo histórico de resistência no Estado são os pomeranos, um grupo que vive, até hoje, como viviam seus parentes distantes, numa terra também distante.



A herança deixada pelos italianos, alemães e poloneses forma outro exemplo, bem visível nos municípios de Afonso Cláudio, Domingos Martins, Santa Leopoldina, Santa Teresa e Ibi-raçu.

Guilherme Santos Neves lembra que, além desses elementos colonizadores, o folclore capixaba tem traços populares franceses, como as cantigas de roda como "Eu sou pobre, pobre, pobre", "Terezinha de Jesus" e "Fui passear no bosque", provavelmente trazidas por professoras francesas que se instalaram no Colégio do Carmo no início do século.

Um dos ícones mais fortes do folclore capixaba, a moqueca, é resultado deste encontro de raças. Dizem os historiadores que os negros trouxeram a receita e os índios contribuíram com o barro para a panela e com a farinha para o pirão.



A festa do Ticumbi, manifestação existente há mais de 200 anos, acontece na virada do ano

Outro exemplo forte da mistura de culturas são as próprias festas como a Puxada de Mastro e a Folia de Reis, que existem em praticamente todo o litoral, como resultado de um encontro da cultura negra com o catolicismo europeu.

Segundo os historiadores, todas as manifestações folclóricas que aqui existiram e aqui aportaram, à força, por ilusão ou por iniciativa própria, foram recebidas, adaptadas e misturadas para dar origem ao povo capixaba, de maneira que é possível, em ca-

da traço do povo do Espírito Santo, encontrar suas origens e, desse modo, antever o homem do futuro, miscigenado, misturado, rico culturalmente e resultado de sucessivos encontros e adaptações.

Comissão vai fazer mapa folclórico

A Comissão Espírito-santense de Folclore está preparando um novo mapeamento folclórico do Espírito Santo, relacionando todas as manifestações populares do Estado, os locais onde acontecem, quem as realiza e detalhes como datas e seus significados e dados sobre a vida das pessoas que ajudam a manter essas manifestações culturais.

O objetivo deste trabalho, de acordo com o presidente da comissão, Eliomar Mazzoco, é atualizar o Atlas Folclórico hoje existente e acrescentar a esse trabalho, além dos pontos ainda não registrados (como as manifestações típicas da região de montanha), dados fundamentais para o registro da cultura capixaba: um levantamento socio-econômico-cultural dos agentes folclóricos.

"Agentes folclóricos são todas as pessoas envolvidas no fazer folclórico. É o filho da mulher

que cata conchas, o cara que bate tambor, a mulher que acende o fogo, o homem que vai buscar a tinta no mangue, a moça que faz a roupa de uma festa. Enfim, são todas as pessoas ligadas ao trabalho, em todas as etapas, que vai desembocar na manifestação folclórica", explicou o historiador.

Segundo ele, este registro é importante, principalmente, porque o folclore se transmite pela oralidade. "Estas pessoas são portadoras de um conhecimento que não está nos livros, que não está nas universidades e é preciso preservar esse saber", disse Eliomar, empenhado na busca de recursos para o projeto da comissão.

Segundo ele, para realizar todo esse trabalho, serão necessários cerca de R\$ 160 mil, que incluem gastos com a pesquisa e um curso para formação de pesquisadores.

Como eles se manifestam

PORTUGUESES

Estão presentes na cultura capixaba através de crenças e devoções, festas, lendas, juras, xingamentos e traços físicos. As Cantigas ao Divino e a Folia de Reis são de origem portuguesa.

AFRICANOS

Os tambores que marcam o compasso nas bandas de Congo, os Jongos e Caxambu, rezas, culinária doméstica e credences são alguns dos exemplos de como o negro marcou sua presença por aqui.

ZANETE DADALTO

ÍNDIOS

Os índios deixaram o gosto pela pesca, técnicas de plantio, artesanato, fabrico de cestas e redes. O reco-reco encontrado em algumas bandas de Congo, batizado de casaca, é típico da influência índia na cultura capixaba.

IMIGRANTES

Italianos, alemães e poloneses deixaram presença na culinária, na dança, em ritos de passagem (como noivado, velório, casamento). Outros europeus que por aqui passaram, como os franceses, deixaram algumas cantigas de roda e folguedos infantis.

VIZINHOS

Os historiadores falam também da influência dos povos das regiões limítrofes, como os baianos, que estão presentes com seus hábitos e costumes no Norte do Estado, com os cultos a orixás e cantigas de terreiros de macumba, com o quindim, a moqueca, a papa, a farinha de coco, e vários doces. Os mineiros influenciaram com a fala, estão presentes no Jongu e em algumas dramatizações realizadas no Noroeste do Estado.



A casaca é um exemplo da herança dos índios

EXPEDIENTE

Edição: Dinâmica de Comunicação (325-3014)

Texto: Ana Paula Herzog, Fabiana Pizzani, Martha Causs, Renata Santos, Sinval Paulino

Fotos: Tadeu Bianconi / Câmera 34

GASTRONOMIA

Mistura de sabores e culturas

Culinária. Ato de misturar ingredientes diversos na beira do fogão. A marca da culinária nacional é o arroz com feijão. E no Espírito Santo? O que caracteriza a cozinha capixaba? Em primeiro lugar a diversidade. Não só de ingredientes, mas de culturas que se encontram na cozinha formando uma festa de aromas e sabores.

Cada um dos vários povos que aportaram no Espírito Santo ao longo dos séculos deu o seu toque para formar o que é hoje o tempero capixaba. A cozinha local é mais do que diversificada, uma mistura de sabores de várias regiões do Brasil e receitas de outros cantos do mundo.

Vamos começar pela campeã, a moqueca que é capixaba até no sobrenome. Peixe, cebola, tomate, azeite, coentro e urucum se misturam no borbulhar da panela de barro ao fogo. É de dar água na boca. Por favor, não falem de dandê, nem em leite de coco, muito menos em pimentão. Isso já é coisa da Bahia.

Moqueca é capixaba, o resto é peixada. E moqueca capixaba legítima tem que ser feita em panela de barro, influência das mãos africanas.

Os negros deram a sua contribuição, os índios também. Eles completaram a moqueca, oferecendo o seu principal acompa-



nhante: o pirão. A farinha é contribuição dos primeiros que por aqui habitaram e que também entraram em nossa cozinha deixando o seu toque.

É do mar que os índios tiravam o seu pão de cada dia antes dos portugueses chegarem e é de onde até hoje se sustenta a base de nossa culinária. Do mar e do mangue, de onde os meninos de hoje como os índios daquela época, tiram os caranguejos para saborearmos nas vésperas do terceiro milênio do mesmo jeito que se fazia por aqui no tempo em que os portugueses começaram a chegar.

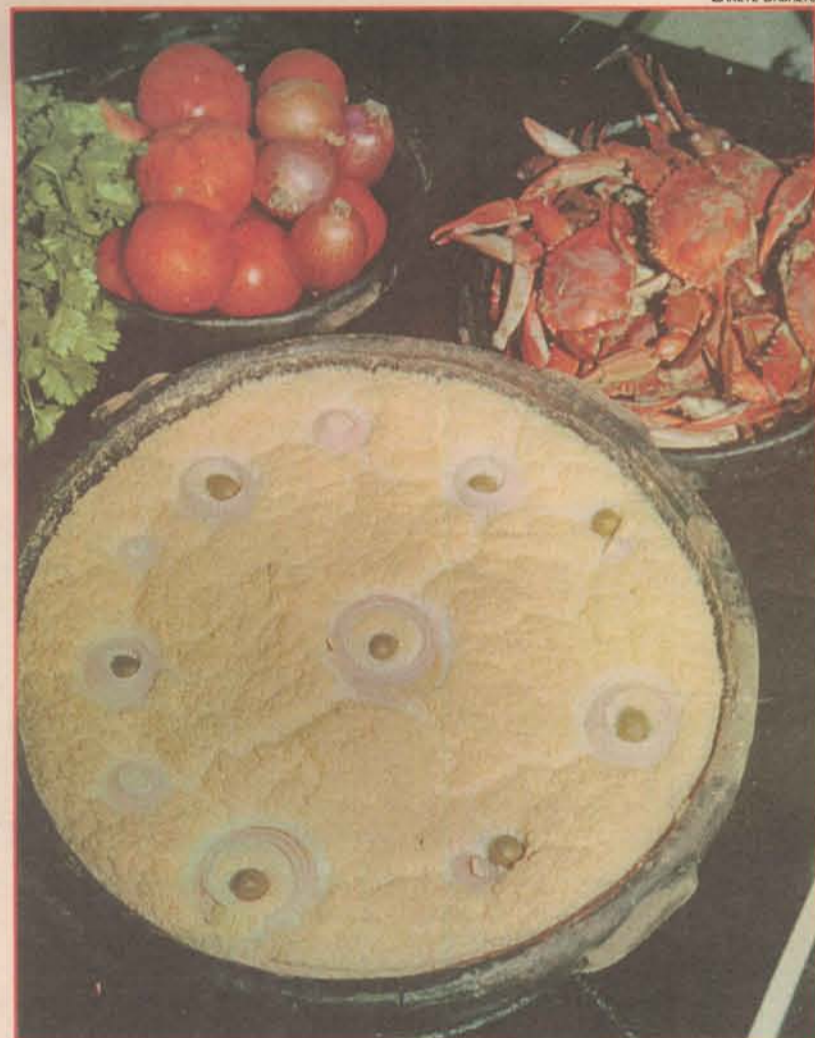
Também é do mar que tiramos o camarão, o sururu, o siri, a ostra, que junto com o peixe e o caranguejo desfiado formam a torta capixaba, mistura de mariscos que é outra marca da culinária do Estado.

Não é novidade que um Estado tão banhado pelo mar como o Espírito Santo tenha na base de sua culinária os frutos que seu povo dele tira. Foi pelo mar que também chegaram outros povos, que entraram em nossa cozinha e foram mexendo nas panelas, colocando os seus temperos e nos viciando em suas delícias.

Pelo mar chegaram os imigrantes, como os italianos e alemães, que adotaram o Espírito Santo como sua terra e, como negros e índios, deixaram marcas em nossa mesa. Uma dessas marcas é a polenta. No interior, ela é tão básica quanto o arroz com feijão. Tradição é também o que não falta nos preparos de massas caseiras, como a lasanha e o agnoline.

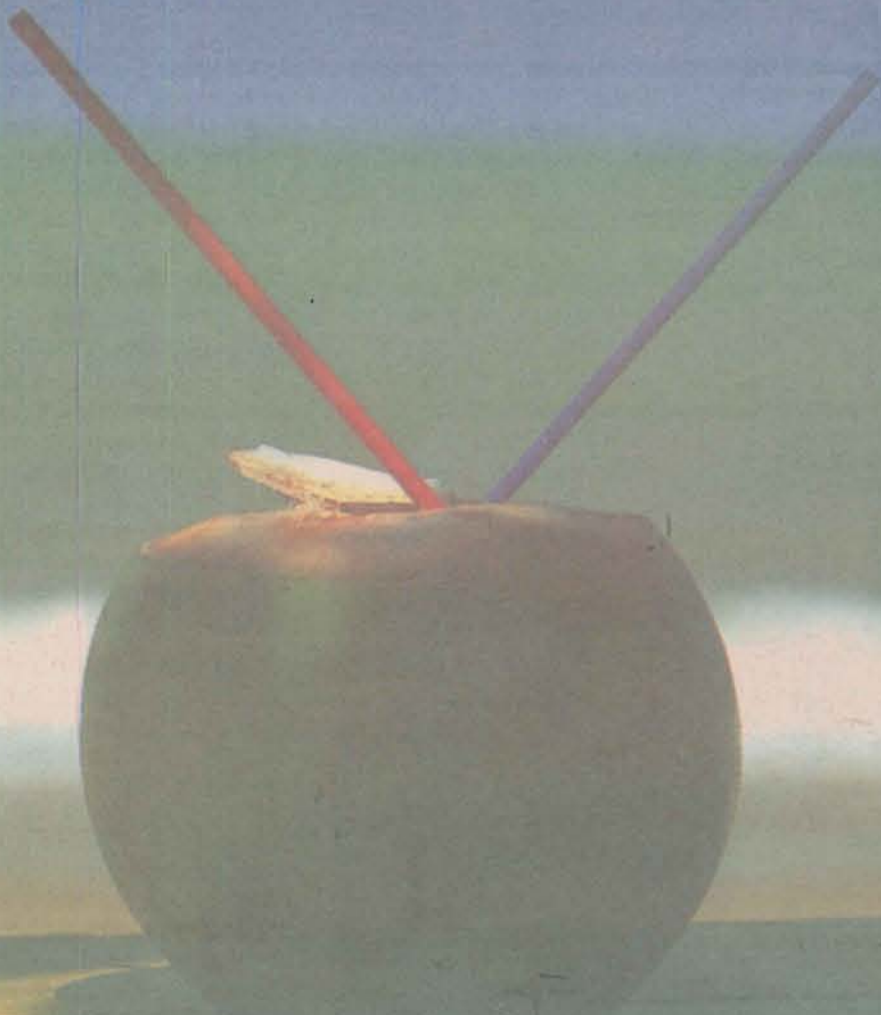
Não podemos esquecer dos portugueses, que nos descobriram e colonizaram, colocando na nossa mesa o bacalhau da Semana Santa. Mas, sem sombra de dúvida, dos europeus, quem mais deixou marcas em nossa cozinha foram italianos e alemães.

A cultura alemã tem presença marcante nos fogões de Domingos Martins. Em alguns restaurantes, o cardápio vem em duas línguas: português e alemão. Entre as sugestões estão o Gerücheste Hanchen (frango defumado), Bockwurst (salsichão) e o Kasserle (carré suíno defumado).



A torta capixaba, junto com a moqueca, é marca do Estado

No Espírito Santo, você pode passar o verão na praia.



E pode passar o verão no inverno das montanhas.

Clima tropical em 416 km de praias.
Clima de montanha com temperaturas que chegam a 18°C. em pleno verão nas cidades de colonização italiana e alemã.
No Espírito Santo, a diferença de temperatura entre praia e montanha é grande. Pequena é a distância: menos de 1 hora de carro.
Venha passar suas férias no Espírito Santo.
É o melhor lugar para se curtir o verão.
E, na mesma época, o inverno também.

ESPIRITO
SANTO

SUPERINTENDÊNCIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DE TURISMO